



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**ANA LARISSA CARREGOSA SANTANA
JAMILE DOS SANTOS SOUZA
MAÍSSA DAIANA BARBOSA NASCIMENTO**

**ANÁLISE ALIMENTAR DIRECIONADA AOS
PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA RESSIGNIFICAÇÃO
DA ALIMENTAÇÃO NO CUIDADO NUTRICIONAL**

**PARIPIRANGA - BA
2023**

**ANA LARISSA CARREGOSA SANTANA
JAMILE DOS SANTOS SOUZA
MAÍSSA DAIANA BARBOSA NASCIMENTO**

**ANÁLISE ALIMENTAR DIRECIONADA AOS PROFISSIONAIS DA
SAÚDE ACERCA DA RESSIGNIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO NO
CUIDADO NUTRICIONAL**

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Nutrição, sob orientação do professor Fabio Luiz Oliveira de Carvalho e Dalmo de Moura Costa.

**PARIPIRANGA - BA
2023**

**ANA LARISSA CARREGOSA SANTANA
JAMILE DOS SANTOS SOUZA
MAÍSSA DAIANA BARBOSA NASCIMENTO**

**ANÁLISE ALIMENTAR DIRECIONADA AOS PROFISSIONAIS DA
SAÚDE ACERCA DA RESSIGNIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO NO
CUIDADO NUTRICIONAL**

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Nutrição, sob orientação do professor Fabio Luiz Oliveira de Carvalho e Dalmo de Moura Costa.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fabio Luiz Oliveira de Carvalho
UniAGES

Prof. Me. Dalmo de Moura Costa
UniAGES

Prof. Fernando José Santana Carregosa
UniAGES

Prof. Dr. Allan Andrade Rezende
UniAGES

**PARIPIRANGA – BA
2023**

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos permitir chegar até aqui, iluminar nossos caminhos nos momentos mais difíceis, obrigada meu Deus por toda força, resiliência, sabedoria para seguirmos.

Aos nossos pais, dedico toda trajetória a vocês, foi tudo por vocês e sempre será obrigada por tanto amor e dedicação para este momento.

Aos meus irmãos, gratidão por ter vocês comigo, em todos os momentos da vida, compartilhando alegrias e tristezas.

Aos meus amigos e colegas de curso que ao longo do caminho se tornaram meus amigos, foi bom ter vocês durante toda a graduação.

Ao nosso orientador, Fábio Luiz e Dalmo Moura, que pacientemente conduziu e auxiliou em todas as etapas do nosso trabalho nos trazendo mais segurança no processo de desenvolvimento do mesmo.

Ao Centro Universitário UniAGES, por todo o suporte e conhecimento que nos foi proporcionado no decorrer de todos esses anos da graduação.

Concluimos então, com o coração superabundante de felicidade que gratifico, a Deus, pelas oportunidades alcançadas e, principalmente, por ter sido sempre o meu maior estímulo, sendo meu suporte nos momentos de dificuldades e desesperos.

RESUMO

A alimentação é a base essencial para o crescimento e desenvolvimento, pois o alimento é a energia, além de oferecer nutrientes que faz com que o organismo mantenha em funcionamento e o bom estado de saúde. Assim, alimentação saudável deve ser planejada com alimentos que incluam todos os grupos alimentares, de procedência segura e conhecida, consumidos nas refeições, respeitando-se as diferenças individuais, emocionais e sociais, de forma a atingir as recomendações nutricionais estabelecidas e o prazer ao comer. Objetivo: discutir a análise alimentar dos profissionais de saúde acerca da ressignificação da alimentação no cuidado nutricional. Métodos: Revisão bibliográfica que foi realizada por meio de pesquisa na base de dados do PubMed, Periódicos CAPES e Google acadêmico, foi utilizado alguns critérios de seleção que levaram a seleção final de 05 artigos. Resultados e conclusão: a alimentação adequada é essencial para crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, por vez que proporciona ao organismo energia e nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde e que o cuidado nutricional na área da saúde constitui o papel fundamental, no quesito da identificação das carências e necessidades, com o intuito de implementar atividades nutricionais.

Palavras – Chave: Alimentação Saudável. Nutrição. Profissionais de saúde. Cuidado Nutricional.

ABSTRACT

The food is the essential base for the growth and development, as the food is the energy, besides, offers a lot of nutrients which makes the body keep on showing a good work and good health. So, healthy food must be planned with stuff full of good nutrients from all groups and from a safe source and known origin, taken during the meals with full respect for the individual differences, emotional, social to cope the nutritional recommendation stranded by the pleasure of eating. Objective: To discuss the food analysis of health professionals about the re-signification of food in nutritional care. Methods: Bibliographic review that was carried out through a search in the PubMed database, Periodicals CAPES and Google academic, using some selection criteria that led to the final selection of 05 articles. Results and conclusion: adequate nutrition is essential for the growth and development of human beings, as it provides the body with energy and nutrients necessary for the proper performance of its functions and for maintaining a good state of health and that nutritional care in The health area plays a fundamental role in terms of identifying deficiencies and needs, with a view to implementing nutritional activities.

Keywords: Healthy Eating. Nutrition. Health professionals. Nutritional Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1 Políticas Públicas.....	14
4.2 Criação de ambientes favoráveis à saúde nos quais os indivíduos e comunidade possam exercer o comportamento saudável	15
4.3 Reorientação dos serviços na perspectiva da promoção da saúde	16
4.4 Reforço da ação comunitária	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que de acordo com o Ministério da Saúde (2016) a alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, pois possibilitam o crescimento e desenvolvimento humano.

Com isso, de acordo com Lima (2014) a alimentação é a base essencial para o crescimento e desenvolvimento, pois o alimento é a energia, além de oferecer nutrientes que faz com que o organismo se mantenha em funcionamento e o bom estado de saúde. Desse modo, é perceptível que a alimentação segundo Lima (2014) traz consigo atribuições que vão além de fatores nutricionais ou quantidade de nutrientes presente em determinado alimento.

Assim, associar alimentação saudável de acordo com Rizollo (2005) explana que existem fatores exclusivamente biológico acaba por limitá-lo e acaba não contemplando os outros fatores que devem também nortear as diretrizes na formulação do conceito de alimentação saudável, como por exemplo, no âmbito cultural, social, econômico, histórico e reflexivo, além das demais dimensões que o conceito deve abranger.

Dessa maneira, conforme Brasil (2007) a alimentação saudável é um ato voluntário e consciente, na qual depende totalmente da vontade do indivíduo e é o homem quem escolhe o alimento para o seu consumo, ou seja, está relacionada com as práticas alimentares, que envolvem opções e decisões quanto à quantidade, além do tipo de alimento que comemos.

Com isso, Gomes (2017) relata que a alimentação saudável deve ser planejada com alimentos que incluam todos os grupos alimentares, de procedência segura e conhecida, consumidos nas refeições, respeitando-se as diferenças individuais, emocionais e sociais, de forma a atingir as recomendações nutricionais estabelecidas e o prazer ao comer.

Desta forma, a nutrição de acordo com Brasil (2007) é um ato involuntário, uma etapa sobre a qual o indivíduo não tem controle, começa quando o alimento é levado à boca, ou seja, a partir desse momento, o sistema digestório entra em ação, na qual, a boca, o estômago, o intestino e outros órgãos desse sistema começam a trabalhar em processos que vão desde a trituração dos alimentos até a absorção dos nutrientes, que

são os componentes dos alimentos que consumimos e são muito importantes para a nossa saúde.

À vista disso, o estado nutricional segundo Fisberg (2009) ressalta que o indivíduo é resultado da relação entre o consumo de alimentos e as necessidades nutricionais, na qual o estado nutricional tem como objetivo de identificar os pacientes em risco, colaborar para a promoção ou recuperação da saúde e monitorar sua evolução.

Logo, cita Silva e Bocaletto (2010) sobre a lei da quantidade, que os alimentos devem ser suficientes para satisfazer as necessidades energéticas e nutricionais do organismo e mantê-lo em equilíbrio. Assim cada indivíduo necessita de quantidades específicas de carboidratos, proteínas, gorduras, fibras, vitaminas, minerais e de água para manter suas funções orgânicas e atividades diárias, isto depende do sexo, da idade, do estado fisiológico e da atividade física.

Diante desse contexto, Pedroso (2011) ressalva sobre a relevância da Política Nacional de Humanização (PNH) na qual tem a demanda de construir e implementar ações específicas para os diferentes setores de saúde, a fim de responder às necessidades da população de forma integrada à rede de serviços de saúde local e regional, com a inserção do processo de humanização no ambiente hospitalar, sendo que são baixo os indicadores no quesito das ações humanizadas.

À vista disso, Pedroso (2011) afirma que o cuidado nutricional na área da saúde constitui o papel fundamental, no quesito da identificação das carências e necessidades, com o intuito de implementar atividades nutricionais e avaliação no cuidado nutricional.

Com isso, Pedroso (2011) explana ainda sobre a inexistência adequada sobre a formação insuficiente aos profissionais da saúde para cuidar com os problemas nutricionais, na qual, tem pouco conhecimento sobre ações em alimentação e nutrição qualificadas dentro do contexto de humanização.

É importante salientar que esses profissionais da saúde precisam ressignificar os seus hábitos alimentares relacionados aos hábitos alimentares, ou seja, relacionar a sua alimentação por alimentar-se ou nutrir seu corpo com o intuito de algum objetivo para suprir as necessidades nutricionais que o corpo necessita. Assim, Ministério da Saúde (2016) ressalta sobre a construção compartilhada do planejamento alimentar entre

nutricionistas, demais profissionais de saúde, sujeito-usuário do serviço e seus cuidadores, visa possibilitar a junção de diferentes olhares e perspectivas para a oferta de melhores cuidados em alimentação e nutrição que permitam evitar ou produzir alívio de sofrimentos e ampliar os modos de vida estreitados por uma doença ou agravo.

Em vista do que foi dito, é cabível que profissionais da saúde necessitem analisar como está o andamento do seu cuidado nutricional, pois, é visto que no âmbito da saúde profissionais necessitam estar com a imunidade fortalecida, para a prevenção de diversas patologias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Discutir a análise alimentar dos profissionais de saúde acerca da ressignificação da alimentação no cuidado nutricional.

2.2 Objetivos Específicos

Descrever a importância da ressignificação no cuidado nutricional;

Analisar as dificuldades dos profissionais da saúde acerca da alimentação no cuidado nutricional;

Investigar a prevalência de insatisfação na alimentação no cuidado nutricional.

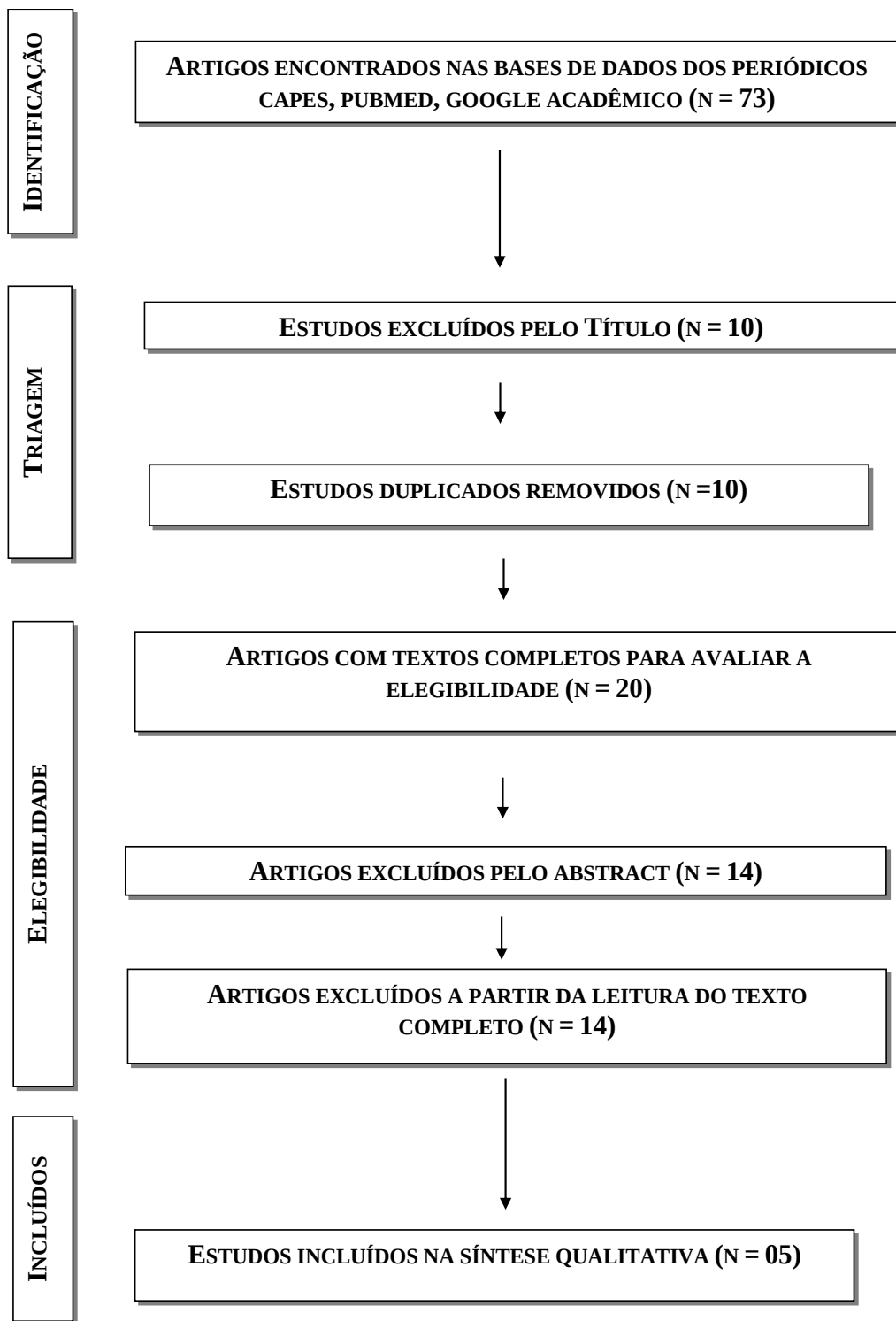
3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sistemática norteadas pelo questionamento: Como os profissionais de saúde entendem a ressignificação da alimentação do cuidado nutricional, entre a alimentação e a nutrição?

Foi feito um levantamento de literatura em março de 2023, nas bases de dados periódicos CAPES, PUBMED, google acadêmico. Os descritores acadêmicos utilizados foram os seguintes: “Cuidado nutricional”, “alimentação”, “nutrição” e “análise alimentar” em todas as bases de dados.

Desse modo, foram selecionados 05 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, nos últimos dez anos envolvendo análise alimentar direcionada aos profissionais da saúde acerca da ressignificação da alimentação no cuidado nutricional.

Figura 1: Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos trabalhos



Fonte: elaboração própria

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Políticas Públicas

Sabe-se que as políticas públicas de incentivo a alimentação e nutrição são de grande relevância para a população, uma vez que se referem às ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que envolvem vários aspectos da importância do direito humano a uma alimentação saudável. Conforme GUERRA (2019) Uma alimentação com quantidade e qualidade, apropriadas para a saúde de cada indivíduo, deve existir, sem prejudicar o acesso aos recursos básicos, como educação, moradia, emprego e lazer.

Desse modo, nesse contexto, a Constituição Federal no artigo 6 menciona que a alimentação é um direito de todos. Portanto, ela assegura que todos possam ter acesso a alimentação, independentemente da sua condição social, é válido ressaltar que todos têm direito a uma alimentação adequada que supra as necessidades básicas de cada indivíduo sem afetar outras áreas da vida e para a prevenção dos agravos relacionados à saúde. Com isso, Bartolini (2020) ressalta que a promoção da alimentação adequada e saudável é compreendida como um conjunto de estratégias que proporcionam aos indivíduos e coletividades a realização de práticas alimentares apropriadas aos seus aspectos biológicos e socioculturais, bem como ao uso sustentável do ambiente.

Além disso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), as ações de alimentação e nutrição devem estar alinhadas às diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e podem ser potencializadas a partir de ações de vigilância alimentar e nutricional. Diante disso, Bartolini (2020) ressalta sobre o necessário em que haja a promoção e um esforço das equipes de saúde para a propagação de hábitos e práticas alimentares adequadas. Portanto, neste sentido é fundamental a atuação do profissional de nutrição, pois o mesmo a partir de seu conhecimento a respeito da SAN pode desenvolver estratégias alimentares que impactem a saúde nutricional da população assistida.

Desse modo, a concretização dos direitos humanos, e mais particularmente no âmbito da alimentação e nutrição, compreende responsabilidades tanto por parte do

Estado, quanto da sociedade e dos indivíduos. Assim é que na Declaração Universal dos Direitos Humanos, está inscrita a condição do ser humano de sujeito do desenvolvimento, a qual é explicitada, na Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento da ONU (1986), nos seguintes termos: “Todos os seres humanos são responsáveis pelo desenvolvimento, individualmente e coletivamente, levando em conta a necessidade do respeito integral de seus direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como suas obrigações para com a comunidade, que podem garantir a livre e completa realização do potencial humano.

4.2 Criação de ambientes favoráveis à saúde nos quais os indivíduos e comunidade possam exercer o comportamento saudável

Entende-se que a princípio consiste nos métodos ligados no desenvolvimento da qualidade de vida dos indivíduos sem exercer o comportamento saudável. Podendo-se realizar por meio de estratégias, ações e intervenções com objetivo de analisar sobre o comer e o nutrir e, contribuindo para as escolhas saudáveis por parte dos indivíduos, assim sendo no território onde residem, estudam, trabalham, entre outros. Portanto, as ações de promoção da saúde devem ser realizadas por meio da combinação dos setores da saúde.

De acordo com o guia da população brasileira (2008) a construção de sugestões locais e a provisão de referência adequada aos consumidores, por meio de elaborações conhecidas à educação, à rotulagem, a legislações de saúde, e salienta a demanda de garantia de junção intersetorial e políticas nacionais de saúde, educação, agricultura e alimentação que incorporem, em seu intuito, a nutrição, a segurança da qualidade dos alimentos e a segurança alimentar sustentável, a elevação da alimentação saudável.

Desta forma, conforme Brasil (2007) Intervenções nutricionais exclusivamente colocadas de que os indivíduos estão prontos para a ação, isto é, para uma mudança do seu comportamento alimentar, o que tem se mostrado injustificável na maioria dos episódios. Acredita-se que os programas de educação nutricional possam ser utilizados caso considerem as diferentes fases de mudança comportamentais, dessa maneira que

cada um deles corresponde a diferentes atitudes e percepções perante a nutrição e a saúde. Diante disso, o desenvolvimento de intervenções próprias para cada formação de mudança de comportamento alimentar pode ocasionar maior efeito quanto ao estímulo dos indivíduos a manter o comportamento alterado.

Com isso, de acordo com Leônidas & Santos (2011), abordam que hábito, prática ou comportamento alimentar são quaisquer proporções de convívio com o alimento, isto significa que as práticas alimentares não se concentram apenas aos alimentos que são ingeridos ou que se deixa de ingerir, mas se integram também as normas, conceitos e princípios que permeiam os diferentes aspectos próprio à prática de consumo alimentar.

4.3 Reorientação dos serviços na perspectiva da promoção da saúde

É sabido que a alimentação e a nutrição humana são quem constituem os requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, na qual visam o crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania.

Com isso, segundo o Ministério da Saúde (2011), afirma que a dieta habitual dos brasileiros é composta por diversas influências e na atualidade é fortemente caracterizada por uma combinação de uma dieta dita tradicional, ou seja, baseada no arroz com feijão, além dos alimentos classificados como ultraprocessados, com altos teores de gorduras, sódio e açúcar e com baixo teor de micronutrientes e alto conteúdo calórico.

Dessa maneira, de acordo com o Ministério da Saúde (2011), o mesmo ainda explica que o consumo médio de frutas e hortaliças ainda é metade do valor recomendado pelo Guia Alimentar para a população brasileira e manteve-se estável na última década, enquanto alimentos ultraprocessados, como doces e refrigerantes, têm o seu consumo aumentado a cada ano.

Desse modo, é perceptível que o consumo de alimentos industrializados a cada dia cresce e o consumo de frutas e hortaliças estão diminuindo, ou seja, a população está a propicia a desenvolver doenças futuramente, assim, o Ministério da Saúde (2011) enfatiza que as doenças relacionadas às deficiências de micronutrientes, reafirmou que

as deficiências de ferro e vitamina A ainda persistem como problemas de saúde pública no Brasil: apresentam hipovitaminose A, anemia por deficiência de ferro, anemia ferropriva, obesidade, doença crônicas não – transmissíveis, etc.

Assim sendo a atual situação alimentar e nutricional, torna evidente a necessidade de uma melhor organização dos serviços de saúde para atender às demandas geradas pelos agravos relacionados à má alimentação, tanto em relação ao seu diagnóstico e tratamento quanto à sua prevenção e à promoção da saúde.

Portanto, a política nacional de promoção à saúde, corresponde a uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), insere-se como eixo estratégico da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), e tem como enfoque prioritário a realização de um direito humano básico, que proporcione a realização de práticas alimentares apropriadas dos pontos de vista biológico e sociocultural, bem como o uso sustentável do meio ambiente.

4.4 Reforço da ação comunitária

Sabe-se que as ações que se propõem ao reforço à ação comunitária devem sobrepor atividades de educação nutricional de aconselhamento, às que demandam a criação de espaços públicos, que possam desenvolver o pensamento crítico para a identificação de problemas e a elaboração de estratégias para sua superação. Com isso, Ferreira (2007) que a participação na formulação das políticas, programas e ações em alimentação e nutrição junto ao poder público, assim como, sua articulação com as organizações não-governamentais, o setor privado e a sociedade civil são fundamentais. A inserção nos espaços educativos, tais como creches, escolas e nos meios de comunicação de massa também devem ser fomentadas. É imprescindível ainda, que o educador promova, ou esteja engajado, em debates, encontros, seminários, sejam eles locais ou nacionais, para o fortalecimento das ações de educação nutricional.

Além disso, deve envolver atividades direcionadas a: mudança comportamental, informações sobre políticas públicas vigentes, assim como o incentivo ao exercício permanente dos direitos e deveres, especialmente os relacionados à alimentação.

Importante focar nessas ações, informações nutricionais e educação com enfoque na higiene e saúde. Por fim, o último campo de ação em promoção da saúde remonta à questão da intersetorialidade das ações e será discutido a seguir. Conforme Ferreira (2007) explica que em torno da promoção da saúde parte do pressuposto de que saúde e qualidade de vida não dependem do oferecimento isolado de um dado serviço, mas sim, da oferta de um conjunto de condições de vida e de trabalho. Trata-se, portanto, de uma proposta que implica formação de alianças, estabelecimento de parcerias e intersetorialidade nas ações.

Desse modo, refletindo especificamente sobre a prática do nutricionista, a questão intersetorial pode nortear a atuação destes profissionais nos diversos cenários, que ultrapassam o âmbito das unidades de saúde. Isso porque, tradicionalmente, a prática do nutricionista em unidades de atenção primária de saúde se configura pela atuação do profissional no consultório, por meio do atendimento ambulatorial, integrado ou não, ao trabalho em equipe.

Desse modo, Ferreira (2007) indaga que o cotidiano de práticas desempenhadas por esses profissionais nas unidades básicas de saúde apresenta-se circunscrito ao consultório, ou no máximo, em atividades dentro da própria unidade, aonde o nutricionista relacionado com a equipe multidisciplinar promovendo a intervenção alimentar através do atendimento individualizado ou em grupo, e realizar atividade preventiva de educação nutricional.

5. RESULTADOS

Tabela 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa.

		Título	Autores		Objetivos	Resultados
	Data			Periódico		
1	2005	O que é uma alimentação saudável? Considere sobre o conceito, princípios e características: uma abordagem ampliada.	Anelise Rizolli Elisabete Recine Maria de Fátima	Revista Amazônia Science & Health.	Central a promoção à saúde e prevenção de doenças.	Segurança alimentar e nutricional (SAN), agrega o valor a dimensão qualitativa, já explicitada no conceito de segurança alimentar e nutricional, tendo por base prática alimentares promotoras de saúde.
2	2008	Política nacional de alimentação e nutrição	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento	Ministério da saúde	Garantir a qualidade dos alimentos colocados para consumo no País, a promoção de práticas alimentares saudáveis e a prevenção e o controle dos distúrbios nutricionais,	A alimentação saudável deve ser planejada com alimentos de todos os grupos alimentares, de procedência segura e conhecida, consumidos em refeições, respeitando-se as diferenças individuais, emocionais e sociais, de forma a atingir as

				de Atenção Básica			bem como o estímulo às ações intersetoriais que propiciem o acesso universal aos alimentos.	recomendações nutricionais e o prazer ao comer.
3	2009	Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica	Regina Mara Fisberg Dirce Maria Lobo Marchion Ana Carolina Almada Colucci	Arq. Bras. Endocrinol. Metab.			Fornecer informações que permitam ao profissional orientar uma alimentação que vise promover a saúde, prevenir outras intercorrências e adequar o estado nutricional do paciente.	Espera-se que tais conhecimentos favoreçam o estabelecimento de um plano de tratamento individualizado, promovendo expectativas reais que resultem em maior aderência ao plano dietético.
4	2011	Cuidado nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado	Cassiani Gotâma Tasca Pedroso Anete Araújo de Sousa Raquel Kuerten de Salles	Ciência & Saúde Coletiva			Identificar as ações de cuidado alimentar e nutricional, considerando a perspectiva de nutricionistas de um hospital de referência para a PNH.	Poderão oferecer aos profissionais subsídios que fundamentem ações para a construção de um modelo de cuidado alimentar e nutricional humanizado em hospitais.

5	2017	Pirâmide alimentar: guia para alimentação saudável	Helen Mara dos Santos Gomes Estelamar Maria Borges Teixeira	Instituto federal de educação, ciência e tecnologia	Planejar os alimentos de todos os grupos alimentares, de procedência segura e conhecida, consumidos em refeições, respeitando-se as diferenças individuais, emocionais e sociais, de forma a atingir as recomendações nutricionais e o prazer ao comer.	Garantindo a todos os indivíduos condições de acesso aos chamados alimentos básicos, com qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais que contribuam com uma existência digna em um contexto de desenvolvimento integral e saudável.
---	------	--	---	---	---	---

Fonte: elaboração própria.

6. DISCUSSÃO

No estudo foi realizado uma revisão integrativa da literatura a fim de ter uma análise direcionada aos profissionais de saúde acerca da ressignificação da alimentação no cuidado nutricional. Assim, ressalta que o indivíduo é o resultado da relação entre o consumo de alimentos e as necessidades nutricionais.

Desta forma, o cuidado nutricional na área da saúde constitui o papel fundamental, no quesito da identificação das carências e necessidades, com o intuito de implementar atividades nutricionais. Por isso, Segundo Rizolli et al. (2005) o que se propõe ao que foi citado, a segurança alimentar e nutricional em função disso, na base de práticas alimentares promotoras da saúde.

O Ministério da Saúde (2008) ressalta que a alimentação deve ser estruturada com alimentos de todos os grupos alimentares, respeitando a individualidade de cada, de forma que cada possa atingir as respectivas recomendações nutricionais e que o indivíduo sinta prazer ao comê-lo.

Enquanto, Fisberg et al. (2009) relaciona o conhecimento com que favorece o tratamento individualizado, promovendo resultados com maior aderência ao plano. Assim como, Gotâma et al. (2001) reafirma que os profissionais são importantes no quesito de que as ações são construídas de um modelo no cuidado nutricional humanizado em hospitais.

Desse modo, Gomes et al., (2017) traz que os indivíduos tenham condições e acessibilidade aos alimentos básicos com qualidades e quantidades suficientes, contribuindo para um desenvolvimento integral e saudável.

De acordo com Gotâma et al., (2001) o comportamento alimentar é um dos determinantes componentes do estilo de vida e não engloba apenas a escolha dos alimentos em si, mas tudo que esteja associado à alimentação cotidiana.

Por este motivo, Gomes et al. (2017) ressalta que a alimentação adequada é essencial para crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, por vez que proporciona ao organismo energia e nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde.

É visto que, o estado nutricional de um indivíduo, de acordo com Fisberg *et al* (2009) é resultado da relação entre o consumo de alimentos e as necessidades nutricionais, assim, a avaliação do estado nutricional objetiva identificar os pacientes em risco, colaborar para a promoção ou recuperação da saúde e monitorar sua evolução.

Portanto, deve-se enfatizar segundo Gomes *et al.* (2017) que um parâmetro isolado não pode ser usado como indicador confiável da condição nutricional geral de um indivíduo, sendo necessário empregar uma associação de vários indicadores do estado nutricional para aumentar a precisão diagnóstica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a alimentação é uma das necessidades mais essenciais do ser humano, na qual, necessita ter uma análise alimentar direcionada acerca da ressignificação no cuidado nutricional, para que todas as necessidades sejam supridas no quesito da alimentação, a fim de evitar que não seja só comer, e sim também o nutrir, que hábitos sejam cotidianos, e assim compreender o valor nutricional e segurança dos alimentos.

Logo, os alimentos são fontes de energia para alimentar o corpo, desse modo é necessário que todos os grupos de alimentos sejam escolhidos, é importante ressaltar que os profissionais da saúde precisam ressignificar os seus hábitos alimentares, isto é, associar a sua alimentação por alimentar-se ou nutrir seu corpo para que tenha finalidade de suprir as necessidades nutricionais.

Portanto, diante dos estudos vale salientar que a pesquisa obteve resultados conseguindo trazer uma discussão acerca da análise alimentar no cuidado nutricional dos profissionais de saúde na ressignificação de uma forma geral.

REFERÊNCIAS

BARTOLINI, G. **Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil**. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição**: material de apoio para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

FERREIRA, V. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2007.

FISBERG, R. Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. **Arq Bras Endocrinol Metab**, 2009.

GOMES, H. Pirâmide de alimentos: guia para alimentação saudável. **Boletim Técnico IFTM**, n. 3, p. 10-15, Uberaba, Minas Gerais, 2017.

GUERRA, L. **Alimentação: Um direito humano em disputa focos temáticos para compreensão e atuação em segurança alimentar e nutricional**. Rev. Ciência & saúde coletiva, 2019.

LEONIDAS, C. **Imagem Corporal e Hábitos Alimentares na Anorexia Nervosa: Uma Revisão Integrativa da Literatura**, 2011.

LIMA, C. *et al.* Reflexões sobre o adoecer e mudanças dietéticas durante a assistência nutricional em pacientes com hepatite C. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 647-662, 2014.

PEDROSO, C. Cuidado nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 2011.

RIZZIOLO, Anelise; RECINE, Elisabete; FÁTIMA, Maria. **O que é uma alimentação saudável? Considerações sobre o conceito, princípios e características**: uma abordagem ampliada, 2005.

SILVA, P. *et.al.* Elaboração de um banco de dados didático para explorar e difundir a classificação **NOVA de alimentos**: parte 3 - alimentos processados, 2010.